



IGREJA
EPISCOPAL
ANGLICANA DO
BRASIL

PRONUNCIAMENTO DA CÂMARA EPISCOPAL DA IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL SOBRE O PL 1904/24

*O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor
(Romanos 13.10).*

A Câmara Episcopal da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil vem por meio desta Carta Aberta a Sociedade Brasileira manifestar os motivos pelos quais se posiciona contra iniciativas como as que foram expressas no PL 1904/24, solidarizando-se com todas as pessoas e famílias que sofrem com o flagelo do estupro.

Projetos como o PL 1904/24 propõem que crianças, mulheres e pessoas que gestam havendo sofrido a violação de seus corpos e almas por um estuprador e queiram, com mais de 22 semanas de gestação, recorrer ao aborto legal, sejam reputadas como criminosas.

Pensando no sofrimento causado pela chamada “epidemia de estupro” que assola o Brasil e nas milhares de pessoas, especialmente as crianças e adolescentes, que são vítimas deste crime, projetos de lei como este, que propõem um retrocesso no entendimento da dignidade das pessoas estupradas e suas famílias, já seria motivo suficiente para provocar em nós grande indignação, todavia, para além da sensatez, somos pessoas que pautamos nossa conduta na alteridade Cristã.

Biblicamente dizemos não ao PL 1904/24 porque nos inspiramos no exemplo de Jesus de Nazaré que sempre estava disposto a conhecer, acolher e amar mulheres, crianças e pessoas marginalizadas e discriminadas antes de emitir qualquer juízo de valor sobre suas vidas e condutas.

A Bíblia nos inspira e nos convida a viver um Evangelho de amor, perdão e graça, nos contrapondo aos fundamentalismos políticos e religiosos que disseminam o ódio e desrespeitam a dignidade humana. Porque, como apontava o apóstolo Paulo, sem amor nada tem valor (1ª Coríntios 13).



IGREJA
EPISCOPAL
ANGLICANA DO
BRASIL

Somos uma Igreja comprometida com o princípio do evangelho de Cristo. Entendemos que em um Estado Laico e Democrático os princípios religiosos alegados por algumas tradições cristãs – com os quais nem sempre concordamos – não podem ser impostos a toda a sociedade.

Por isso denunciaremos o PL 1904/24 como desrespeito a dignidade das pessoas que gestam, e cumplicidade com o abuso e a violência incentivada por valores machistas que condenam as vítimas e absolvem os abusadores.

Anunciamos que cumprimos a Marca da Nossa Missão – que identifica a participação na Missão de Deus em toda a Comunhão Anglicana – respondendo às necessidades humanas com amor e procurando a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiando toda espécie de violência, buscando a paz e a reconciliação, principalmente com as pessoas mais vulneráveis como as crianças, mulheres e pessoas que gestam.

Do ponto de vista legal reafirmamos os direitos contidos na Constituição Federal do Brasil e o ordenamento jurídico que garantem às pessoas que gestam o direito ao aborto legal em caso de estupro, risco de morte da mãe e em caso de gestação de anencéfalo.

Em face disto, lembramos que, o que deve nos mobilizar é a criação de políticas públicas capazes de fazer com que o Brasil não seja mais o quinto país que mais violenta mulheres; que mais mata a população LGBTQIAPN+ e onde mais de 400 mil crianças e adolescentes entre 10 e 14 são engravidadas e 1 mulher é estuprada a cada 8 minutos.

Ressalvamos aqui que, se para uma mulher adulta lidar com a violência sexual e uma gravidez decorrente de estupro já é algo extremamente dolorido, para uma criança abusada, normalmente por parente próximo, pai, tio, primo, irmão, vizinho e amigo, é destruidor. É como permanecer viva para morrer todos os dias.

Continuaremos lutando para que nenhuma pessoa que foi violentada sexualmente seja obrigada a abortar, todavia oramos e lutamos para que as crianças e mulheres que busquem a alternativa do aborto legal, não sejam violentadas pelo Estado com medidas socioeducativas ou com qualquer tipo de pena que as responsabilize e culpabilize pela agressão sofrida.



IGREJA
EPISCOPAL
ANGLICANA DO
BRASIL

Belém, 20 de junho de 2024.

Bispa Marinez Rosa dos Santos Bassotto, Diocese Anglicana da Amazônia e Primaz

Bispo Maurício José Araújo de Andrade, Diocese Anglicana de Brasília

Bispo Francisco de Assis da Silva, Diocese Sul Ocidental

Bispo Humberto Maiztegui Gonçalves, Diocese Meridional

Bispo João Câncio Peixoto, Diocese Anglicana do Recife

Bispo Eduardo Coelho Grillo, Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

Bispa Meriglei Borges da Silva Simim, Diocese Anglicana de Pelotas

Bispo Francisco César Fernandes Alves, Diocese Anglicana de São Paulo

Bispa Magda Cristina Guedes Pereira, Diocese Anglicana do Paraná

Bispo Clovis Erly Rodrigues, Emérito

Bispo Almir dos Santos, Emérito

Bispo Celso Franco, Emérito

Bispo Jubal Pereira Neves, Emérito

Bispo Filadelfo de Oliveira Neto, Emérito

Bispo Saulo Maurício de Barros, Emérito

Bispo Renato da Cruz Raatz, Emérito

Bispo Naudal Alves Gomes, Emérito